

DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA ROMPER A INVISIBILIDADE NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA GUERRA DO CONTESTADO EM TIMBÓ GRANDE, SC

Of the actions developed to break the invisibility in the preservation of the historical heritage of the Contestado war in Timbó Grande, SC

Thyago Weingantner de Olivera Ramos¹

RESUMO

A partir de uma análise sobre as potencialidades do desenvolvimento do turismo na região do Contestado, busca-se avaliar as ações que já foram feitas, como a revitalização dos Marcos Históricos do Contestado, e também as atividades desenvolvidas pela Associação Cultural Cabocla Filhos dos Contestado, como formas de desenvolver o turismo sustentável, ecológico e com responsabilidade no vale do rio Timbó, potencializando a geração de renda e empregos a partir do turismo histórico na Guerra do Contestado, na cidade de Timbó Grande, Santa Catarina.

Palavras-chave: Turismo; Renda; Emprego; Guerra do Contestado; Timbó Grande/SC.

ABSTRACT

Based on the analysis of the potential for tourism development in the Contestado region, the aim is to evaluate the actions that have already been taken, such as revitalization of the Contestado Historic Landmarks, as well as the activities developed by the Associação Cultural Cabocla Filhos do Contestado, as ways to develop sustainable, ecological and responsible tourism in the Timbó river valley, enhancing the generation of income and jobs from historic tourism in the Contestado war, in the city of Timbó Grande, Santa Catarina.

Keywords: Tourism; Income; Jobs; Contestado War; Timbó Grande/SC.

INTRODUÇÃO

O pequeno e jovem município de Timbó Grande, Santa Catarina, está encravado no Meio-Oeste catarinense, e apesar de jovem, com seus meros 33 anos de emancipação político-administrativa, tem suas raízes muito mais profundas na História do Brasil e na História da América do Sul, pois a sua territorialidade, e a sua ancestralidade, se correlacionam diretamente com aquele que foi um dos maiores conflitos camponeses do início do século XX, a Guerra do Contestado

¹ Licenciado em História pela Universidade Pitágoras Unopar. Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC Câmpus Caçador. E-mail: thyagoweingantner@gmail.com

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingartner de Olivera Ramos

(1912-1916). Feita esta breve apresentação do município aqui tratado, podemos definir algumas linhas gerais sobre a importância de Timbó Grande ao longo do conflito, e o trabalho que está sendo desenvolvido pela municipalidade em preservar, recuperar e desenvolver potencialidades acerca do patrimônio material e imaterial da região do vale do rio Timbó., importante afluente do rio Iguaçu.

Muito embora, no ano de 2022, tenha transcorrido os 110 anos do início da Guerra do Contestado, o presente trabalho não tem por objetivo tratar de tais aspectos, mas sim, fazer apontamentos sobre os momentos finais daquele conflito, ou conforme nos apresenta FRAGA (2015), o morticínio de Santa Maria, a “Páscoa Sangrenta”, o ataque aos últimos redutos e a destruição final das cidades santas, que estavam localizadas nas terras onde hoje corresponde o atual município. Tal tragédia, promovida e organizada pelas forças de Estado, da República, deu-se em terras onde um dia seria fundado mais um município em chãos catarinenses, Timbó Grande. A epopeia final, os massacres, os cemitérios perdidos por entre o *plantation* de pinus, durante muitos anos ficaram no esquecimento, talvez pela vergonha dos crimes aqui cometidos, comprovados pela presença de diferentes crematórios e valas comuns, perdidas pelo sertão caboclo (FRAGA, 2022). Estes espaços só passaram a ter algum respaldo em meados do final da década de 1980, quando o então governador de Santa Catarina, Esperidião Amim, iniciou uma série de monumentos alusivos a Guerra do Contestado, projeto este elaborado pelo professor Nilson Thomé em 1986, e, três destes monumentos, estão inseridos na localidade de Timbó Grande, e serão objeto de análise mais para frente.

Feito tais apontamentos, é necessário esclarecer quais os acontecimentos que inseriram o território nos anais da História do Brasil, e para isso, precisamos voltar aos acontecimentos entre dezembro de 1914 e abril de 1915, quando a coluna norte, liderada pelo capitão Potiguara, iniciou o avanço contra os redutos sertanejos, a partir de 8 de fevereiro de 1915, sofrendo pesadas baixas, em combates que duraram horas. (QUEIROZ, 1966, p. 255).

O avanço pelo Vale foi custoso, e várias guardas e redutos foram tomados, até que o redutor de Santa Maria entrou na mira dos canhões. A população pobre, espoliada de suas terras, expulsa, era agora atacada pelos canhões da república. A partir de março de 1915, a alça de mira dos canhões estava direcionada para aquele que foi o maior reduto da população cabocla em todo o conflito, chegando a ter mais de 10 mil pessoas, conforme destaca Machado (2004). Da boca dos canhões, a chuva de aço e pólvora não encontrava resistência, nas toscas taperas levantadas pelos sertanejos, construídas com pranchas e costaneiras de pinheiro, e recobertas ou por palha ou

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingartner de Olivera Ramos

tabuinhas de madeira. Era o lar do caboclo, que agora recebia uma saraivada de tiros com a intencionalidade de liquidar seu modo de ser e viver.

Da fome desesperadora, dos bombardeios incessantes, das casas fumegantes e incendiadas pelas tropas governamentais, nada, ou quase nada restou, exceto pelos poucos sobreviventes que ainda tinham forças para adentrar na mata e fugir daquele inferno que transformou o vale de Santa Maria, a terra de fartura, a terra prometida, no Vale da Morte, em um lugar vazio. Aos que tinham forças, ergueram novo reduto, no Boi Preto, distante do centro do município de Timbó Grande alguns poucos quilômetros. Foram novamente atacados de forma impiedosa, para aqueles pobres sertanejos lhes era negado o direito primordial da humanidade, o direito de existir, ergueram o reduto de São Miguel, onde Adeodato levantou aquele que seria o último refúgio da população cabocla (QUEIROZ, 1966).

Agora que temos um panorama dos acontecimentos que se deram nestas paragens, bem como, a tímida tentativa de se preservar a memória de um povo, com a construção de monumentos alusivos aos 70 anos do fim do conflito em 1986, devemos apresentar como tais monumentos e espaços de memória encontram-se hoje, e as possíveis ações que deles podem ser desenvolvidas, de forma a alavancar a economia local por meio do turismo histórico, bem como preservar a identidade de um povo e suas narrativas, como já vem acontecendo nas Semanas do Contestado pela região.

DOS MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do trabalho, uma ampla consulta de material bibliográfico foi feita. Foram analisados livros sobre a temática, muitos dos quais de renomados pesquisadores do Contestado, como Maurício Vinhas de Queiroz, o professor Nilson Cesar Fraga, o também professor Paulo Pinheiro Machado, Delmir J. Valentini, entre outros. Além de livros, artigos relacionados com Turismo no território do Contestado também foram analisados, de forma a amparar com fontes diversificadas, e comprometidas com a temática.

Ainda, foram realizadas atividades de campo entre os anos de 2018 e 2021, onde foram feitos registros fotográficos sobre as condições de conservação dos monumentos da Guerra do Contestado no município de Timbó Grande, e realizadas entrevistas com a Secretaria de Cultura do referido município, no que tange as obras de restauro e limpeza dos Marcos Históricos da Guerra do Contestado, além de entrevistas feitas com integrantes da Associação Cultural Cabocla

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingartner de Olivera Ramos

Filhos do Contestado, que desenvolve grande parte das atividades referentes ao Contestado à nível municipal e regional.

DOS RESULTADOS

A problemática abordada, parte da necessidade de divulgação das ações que estão sendo feitas para preservar e gerir os monumentos, bem como identificar a potencialidade do desenvolvimento turístico como uma ferramenta para a superação das desigualdades sociais e geração de renda, potencializando um desenvolvimento regional a partir da cultura e a preservação da memória de um povo.

Conforme foram apontados, algumas ações acontecem anualmente na localidade, como forma de promover uma discussão, local e regional sobre o papel da Guerra do Contestado e seus acontecimentos, como uma forma de resguardar sempre a memória do povo caboclo, do sertanejo que precariamente armado, ludibriou e resistiu por anos aos ataques de forças muito melhor equipadas, e superiores às suas.

A Associação Cultural Cabocla Filhos do Contestado (ACCF), realiza desde 2017, o Acampamento Caboclo, uma das diversas atividades desenvolvidas ao longo das semanas do mês de outubro. Além do acampamento caboclo, são desenvolvidas caminhadas e trilhas pela paisagem riquíssima da região (figura 1), onde se é possível apreciar lindas paisagens, cursos de água cristalina, e uma natureza exuberante, que encanta os olhos dos participantes e nos faz refletir os motivos que levaram Adeodato Ramos, o último líder caboclo, escolher lá, a sua “terra santa, livre de todos os males”.

Figura 1: Vista do Vale de Santa Maria, com destaque para o rio Caçador Grande.



Fonte: Do autor (2021)

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingartner de Olivera Ramos

Em 2021, ainda vivenciando a pandemia, mas com medidas de restrições mais brandas na região, foi realizada uma caminhada que reuniu cerca de 100 pessoas, que fizeram um caminho por entre a mata e os diversos mirantes que levam até o Vale de Santa Maria, com diversas paradas e explicações sobre os acontecimentos de março e abril de 1915, muitas das discussões foram norteadas pelo professor Nilson Cesar Fraga, coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado, que era um dos diversos caminhantes. Após percorrer cerca de 09 quilômetros, todos foram recebidos por um almoço típico caboclo, resgatando os sabores e costumes da culinária cabocla, em uma grande confraternização naquele que é um dos mais importantes sítios históricos da Guerra do Contestado.

A ACCFC, é composta por 10 membros permanentes, voluntários e não tem fins lucrativos, apenas desenvolve ações de salvaguarda da história local, recebem e orientam atividades com escolas da região, promovem festejos, e caminhadas. São ações culturais que poderiam ser desenvolvidas e subsidiadas pelo setor de turismo, uma vez que, a ação do turismo repercutirá economicamente na região, e poderá, a partir daí, ser estruturado e melhorado, com a potencialidade do município desenvolver parcerias com outros municípios, e lançar um roteiro turístico com caminhadas e cicloturismo com a temática do Contestado (BAZZNELLA, GERONI, TOMPOROSKI, 2016).

O turismo ecológico vem pautando cada vez mais discussões, conforme destaca Pires e Phillipis (2004), pois remete a uma concepção de organização social, e se fundamenta no pensamento oriental como um retorno à natureza e no resgate de práticas ancestrais, algo que há muito era profetizado pelo monge João Maria, no que fica conhecido como Mandamentos das Leis da Natureza, onde de uma forma simples, e de fácil compreensão, é possível notar um zelo e um amor pela natureza. Ressignificar os espaços onde em um passado não tão distante houve a tragédia, a fome e a guerra, e dar um novo sentido a ocupação e a territorialidade, gerando renda a partir de atividades ligadas a natureza, faz reavivar a alma e o sonho do caboclo.

No local do Vale de Santa Maria, em 1986, foi erguido um monumento, um dos cerca de 20 monumentos do governo Amim, mas por infortúnio do destino, em 2007, conforme relatos dos moradores locais, um caminhão ao manobrar, danificou o monumento, tendo o mesmo ficado em estado de abandono até 2022, quando a Secretaria de Cultura e também a Secretaria de Infraestrutura recuperaram o Marco Histórico do Contestado, iniciando todo um trabalho de paisagismo para melhor receber os turistas. As figuras 2 e 3 permitem verificar a situação em que se encontrava o monumento, e as obras de revitalização.

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingantner de Olivera Ramos

Figura 2: Monumento destruído em meados de 2007



Fonte: Acervo do autor (2022)

Figura 3: Obras de revitalização do Marco Histórico do Contestado no Vale de Santa Maria



Fonte: Do Autor (2022)

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingantner de Olivera Ramos

Além da reconstrução do monumento, foi feita também a limpeza dos outros dois Marcos Históricos do Contestado, um localizado no centro da cidade, local onde Adeodato Ramos reuniu os últimos sobreviventes e falou do fim da guerra (FRAGA, 2015). Este monumento está ao lado da Igreja Matriz, de fácil acesso, conforme se observa na figura 4.

Figura 4: Marco Histórico do Contestado restaurado no centro da cidade



Fonte: Do Autor (2022)

Outro monumento está localizado fora da cidade, na localidade denominada Boi Preto, nome homônimo do reduto caboclo da Guerra do Contestado, ficando em uma elevação plana dominada por campo, intercalado por matas nativas e cortados por pequenos rios afluentes do rio Tamanduá, cuja paisagem apresenta valor histórico inestimável (figura 5).

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingantner de Olivera Ramos

Figura 5: Marco Histórico do Contestado, Reduto de Boi Preto, Timbó Grande, SC



Fonte: Do Autor (2021)

Tradicionalmente, ao se pensar o lazer e atividades ligadas à natureza, nos vem a ideia de que tais atividades devem ser associadas na preservação do meio ambiente, pois, a partir do conhecimento e da valorização de tais espaço, se pode preservar aquilo que já se conhece, de forma a melhorar os seus acessos, sinalizar, tendo em vista um viés turístico para com esses espaços (PIRES E PHILLIPS, 2004).

Algo que deve ser pensado e estruturado, pois, partindo do pressuposto de que quando as pessoas buscam esse tipo de atividade, sejam as trilhas ecológicas, as caminhadas na natureza, geralmente elas querem se desconectar da rotina, busca-se um alívio para as tensões corriqueiras do trabalho, e se desligar do policiamento e normas que a sociedade nos impõe, logo, muitas vezes não há um cuidado para com os impactos que tais ações e intervenções podem trazer ao meio, e ao entorno de onde essas atividades são desenvolvidas, daí a necessidade, e a potencialidade de se investir no turismo como uma forma de estruturar (por meio de subsídios) e capacitar os moradores para melhor desenvolver tais atividades. Ressignificar, para Arruda (2008) está associado ao processo de repensar um valor e modifica-lo, e o turismo no Contestado, tem que passar por essa ressignificação.

As caminhadas como atividades que podem ressignificar o Contestado, começaram a acontecer no município a partir de outubro de 2018, e desde então, só foram interrompidas durante

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingantner de Olivera Ramos

o ano de 2020, com o agravamento da pandemia de COVID-19. Todos os anos, cerca de 100 pessoas participam das atividades, que se iniciam com um café da manhã caboclo (sem custos para os participantes), que inclui pratos da culinária local, como virado de feijão, broa de milho, frutas e doces de frutas da estação, tudo compartilhado na Praça do Contestado, local de onde se inicia a caminhada depois de tomado o café da manhã.

Para o almoço campal realizado no sítio histórico de Santa Maria, tradicionalmente se prepara uma quirera com carne de porco frita, ou uma feijoada com couve, tudo feito pela ACCFC e voluntários. O trajeto pode variar, conforme a organização do evento. Em alguns anos, a caminhada/trilha foi feita pela rodovia que liga Timbó Grande a Caçador - rodovia não asfaltada. Outras vezes, o trajeto organizado ocorre por propriedades particulares, mas com a devida autorização dos proprietários (daí a ausência de mapas, pois se tratam de propriedade particulares).

As caminhadas vinham ocorrendo de maneira “aleatória”, quando bastava os participantes aparecerem logo cedo na Praça do Contestado, mas a partir de 2021, foram iniciados os registros prévios dos participantes, pois nos últimos anos, acredita-se que mais de 400 pessoas tenham participado das caminhadas, incluindo escolares, pesquisadores, e entusiastas das caminhadas da natureza e da cultura.

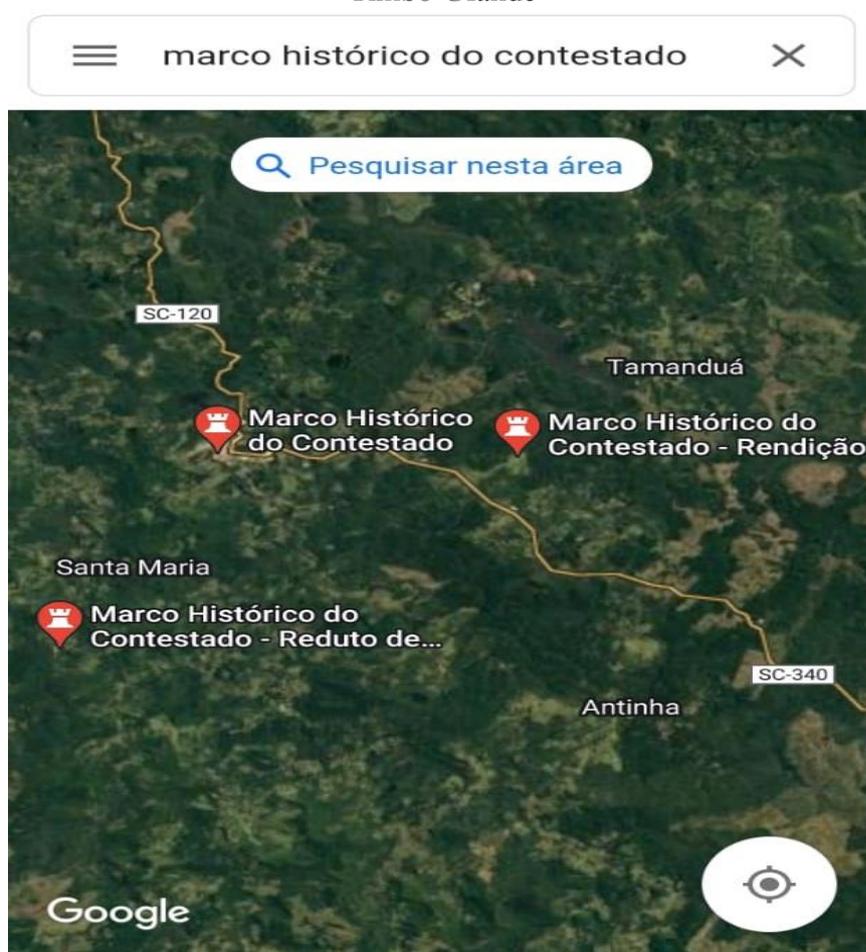
Retomando a questão de localização dos sítios históricos atinentes a Guerra do Contestado, e para facilitar o acesso aos sítios históricos, conforme já mencionado anteriormente, ao longo de 2018 e 2021, foram feitas atividades de campo com o objetivo de realizar o georrefenciamento do Marcos Histórico do Contestado, e como parte da proposta, os dados foram acrescidos em uma plataforma digital, de uso amplo e diversificado, e que pode facilitar na construção de rotas, seja por turistas, pesquisadores, ou mesmo pelo poder público que pode fazer um bom uso de tais informações.

A inserção dos dados no *Google Maps* visa tornar democrático o acesso, pois, ressaltando novamente, só se preserva aquilo que se conhece. Hoje, ao se observar os registros de acesso às imagens no *Google Maps*, vários motociclistas passaram a frequentar os locais, registrado mais fotografias. No total de acessos ao *Google Maps*, somente o Marco Histórico do Contestado – Reduto de Santa Maria, tem mais de 14.657 visualizações e acessos. Já o Marco Histórico do Contestado, no centro de Timbó Grande, tem cerca de 1.191 visualizações e acessos, enquanto que o Marco Histórico do Contestado – Rendição de Adeodato, no Boi Preto, tem cerca de 2.613 visualizações e acessos.

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingartner de Olivera Ramos

No total, até o momento, dia 19 de outubro de 2022, os monumentos tinham 18.461 visualizações e acessos, um número que é o dobro de habitantes do município, que já acessou a plataforma e visualizou as localidades. Já para acessar a plataforma, e os locais dos monumentos, basta inserir na barra de pesquisa, os seguintes termos: Marco Histórico do Contestado, o resultado será o apontado na figura 7.

Figura 7: Print da pesquisa no Google Maps sobre os Marcos Históricos do Contestado, em Timbó Grande



Fonte: Google Maps (2022)

Conforme Fraga (2015), é urgente a necessidade de se fazer um clamor para que as esferas públicas promovam políticas públicas culturais com a fim de restaurar e conservar tais bens patrimoniais da região da Guerra do Contestado, aplicando políticas públicas estruturantes e desenvolvimentistas como forma de salvaguardar a cultura do povo caboclo e da guerra em si. Investir em turismo, mas não somente nele, é um caminho que deve ser trilhado e construído ao longo do tempo, envolvendo toda a sociedade neste processo, e para isso, deve-se levar em conta

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingartner de Olivera Ramos

alguns aspectos que são essenciais para o turismo sustentável, que é o estabelecimento de um equilíbrio entre as práticas de desenvolvimento ambiental, desenvolvimento econômico e sociocultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios presentes na região do Contestado são enormes, e envolvem diferentes fatores e complexidades socioambientais e culturais. Alguns desafios são maiores que os outros, por exemplo, romper o silenciamento que se deu e se aplicou na região após o conflito do início do século XX. Alguns importantes passos foram dados, desde a criação das Semanas do Contestado, assim como do Acampamento Caboclo, em Timbó Grande, e da fundação da Associação Cultural Cabocla Filhos do Contestado, que desde 2017 vêm realizando atividades em nível municipal como forma de rememorar os acontecimentos relacionados a Guerra do Contestado e a secular cultura cabocla local/regional.

Nos últimos anos, cerca de 400 pessoas foram envolvidas nesse processo de acampar, caminhar e vivenciar a cultura cabocla, isso somente no município de Timbó Grande, SC. Mas os números em nível regional só fazem crescer, com cada vez mais municípios desenvolvendo atividades sobre o Contestado. Ainda, destaca-se o início de atividades turísticas desenvolvidas, uma vez que no ano de 2022, o município de Caçador, SC, vizinho de Timbó Grande, lançou a Rota das Cachoeiras, e a região passou a integrar uma Instância de Governança Regional (IGR) Caminhos do Contestado, com sede no município de Irineópolis, no Norte do estado de Santa Catarina, onde, periodicamente realizam atividades como caminhadas na natureza, explorando o turismo ecológico na região.

Buscar o desenvolvimento e a redução das desigualdades na região do Contestado, deveria ser uma meta das três esferas governamentais, como medida compensatória no pós-guerra. Infelizmente não é isto que vemos, dada a situação de abandono e a ausência de tombamento dos sítios históricos do Contestado. São desafios que podem ser superados, desde que se olhe para a região, de forma a enaltecer o seu potencial turístico, econômico e sustentável, uma vez que ainda se encontram aqui, resquícios daquele que foi um dos maiores conflitos camponeses.

As matas nativas, os cursos de água, as contações de história e causos, os sítios históricos, as estações de trem, os cemitérios (muitos encravados no meio de *plantation* de pinus) fazem parte do patrimônio material e imaterial do povo caboclo, e devem ser salvaguardados de diferentes formas, e como parte deste processo, pode-se inserir o turismo como uma ferramenta para a

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingantner de Olivera Ramos

redução da desigualdade social., pois cabe aqui ressaltar que o turismo associado ao desenvolvimento territorial produz resultados positivos, que vão desde investimentos, até mesmo em mudanças comportamentais que corroboram para a construção de uma cultura identitária, que é a cultura cabocla, o modo de ser, viver e se relacionar com o espaço.

Refletir sobre o desenvolvimento de um turismo ecológico e seus impactos também é necessário, pois conforme resalta Carvalho (2012), um sujeito ecológico põe em evidência não apenas um modo individual de ser, mas, sobretudo, a possibilidade de um mundo transformado, o que chamamos de ressignificação possível do Contestado, a partir de seu potencial turístico.

Buscar parcerias, fazer levantamento de dados sobre patrimônio material e imaterial, são tarefas árduas, mas cada vez que se trata do assunto, e da potencialidade do Contestado gerar renda, e contribuir para a redução da desigualdade, uma nova semente é plantada neste solo que foi irrigado com o sangue de inocentes, cabe agora, desenvolvê-lo, sonhar o sonho do caboclo, sonhar por uma terra justa, rica e farta, onde predomina a prosperidade. Viver o sonho do matuto, que durante anos enfrentou com desenvoltura as forças que queriam lhes fustigar.

O primeiro passo foi dado em direção da construção de uma identidade territorial, com a cara e o jeito do caboclo, cabe agora instituir medidas públicas positivas e benéficas que possam contribuir para as estratégias que estimulem um turismo duradouro, e a contínua ampliação do setor, seja pela capacitação, seja pelo desenvolvimento de roteiros, como forma de incrementar a renda das famílias rurais, e gerar empregos em diferentes setores da sociedade.

Pensando nos ativos naturais, uma gama de atividades podem ser elaboradas e exploradas, municípios brasileiros, a exemplo de no Brasil, Bonito, MS, tem boa parte da sua renda apenas de ativos naturais, mas para a exploração de tais ativos, é importante pensar também nos impactos ambientais e desenvolver políticas públicas a partir de um viés sustentável, amenizando assim os impactos da atividade humana, seja pela criação de áreas de preservação, tombamento de sítios históricos, ou até mesmo, sendo um pouco ousado, a criação de áreas de Pagamento por Serviços Ambientais, algo que já ocorre em municípios de Minas Gerais, por exemplo.

As boas práticas, devem ser norteadores, e guiar a terra cabocla para um caminho de sustentabilidade e desenvolvimento regional, seja pelo turismo de aventura, seja pelo turismo histórico, ou até mesmo gastronômico, uma vez que a principal herança do Contestado são os aspectos imateriais, ligados a religiosidade, aspectos históricos e culturais, que são, em alguns municípios, apresentados nas Semanas do Contestado.

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingantner de Olivera Ramos

O acesso, antes restrito há alguns poucos (FRAGA, 2015), está facilitado com a inserção dos Marcos Históricos do Contestado, em uma plataforma digital, que exige um smartphone e acesso a internet para definir o seu roteiro, o seu destino. Melhor seria ainda, ter pessoas capacitadas para receber, orientar, e contar sobre os acontecimentos, daí a necessidade de se definir estratégias para o desenvolvimento regional através do turismo, para que se construa parcerias públicas, privadas, com diferentes setores para receber bem, e receber sempre o turista, tornando esta atividade algo permanente e duradouro na região.

Resta aqui, como há 110 anos atrás, o sonho do caboclo, a esperança por uma mudança que ainda virá, e que por meio de ações como as executadas pela municipalidade de Timbó Grande, e seus conterrâneos, começa a ser construída, a exemplo da figura 8, que demonstra um fragmento da Caminhada Cabocla de 2021, *varando os sertões caboclos do Contestado*, fatos e atos que dão vida, ressignificam e colocam o Contestado e a cultura cabocla em evidência no contexto local, regional e nacional.

Figura 8: Participantes da III Caminhada Cabocla em Timbó Grande, 2021



Fonte: Do Autor (2021)

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ARQUIVO HISTÓRICO DO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO, CAÇADOR SANTA CATARINA. Projeto: **Marcos Históricos do Contestado** – Nilson Thomé, Museu do Contestado, FEARPE, Caçador, 1986.

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingantner de Olivera Ramos

ARRUDA, C. F. B. **O processo de ressignificação de crenças e de mudança na prática pedagógica de um professor de inglês em educação continuada.** 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

BAZZNELLA, S. L., TOMPOROSKI, A. A., & GERONI, I. M. de. (2016). **O Turismo no Território no Contestado:** Potencialidades Pautadas em Aspectos Históricos e Políticas Públicas. *Revista Húmus*, 6(17). Disponível em: <<https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/5345>>. Acessado em: 02 de novembro de 2022.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRAGA, N. C. **A Guerra do Contestado como crime contra a humanidade:** o direito à terra e à vida – (in)certezas sobre o mundo caboclo. FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (Org.). *Geografia do Contestado: 50 anos de fazer geográfico.* Curitiba: Íthala, 2016, p. 29- 44.

FRAGA, N. C. **Contestado em Guerra:** 100 anos do massacre insepulto do Brasil. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

FRAGA, N. C. **Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas.** Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FRAGA, N. C. **Contestado, o território silenciado.** Florianópolis: Insular, 2017^a.

FRAGA, N. C. **Contestado:** A Grande Guerra Civil Brasileira. In: REZENDE, C. J; TRICHES, I. Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005, p. 228-255.

FRAGA, N. C. **Contestado:** redes no Geográfico. Florianópolis: Editora Insular, 2017b.

FRAGA, N. C. **Geografias de tempos de dominação e barbárie:** os movimentos socioterritoriais e as escolhas geográficas que negligenciam a formação territorial do Brasil. In: Flamarion Duarte Alves, Sandra de Castro de Azevedo, Estevan Leopoldo de Freitas Coca, Ana Rute do Vale. (Org.). *A Dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea.* 1. Ed. Alfenas, MG: Editora da Universidade Federal de Alfenas, v. 1, 2019, p. 84-114.

FRAGA, N. C. **Mudanças e permanências na rede viária do contestado:** uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2006, p. 245.

FRAGA, N. C. **Vale da morte:** o Contestado visto e sentido “entre a Cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná”. 2. Ed. Blumenau: Hemisfério Sul, 2015.

FRAGA, N. C. **Contestado, 100 anos em guerra:** As batalhas seguem – a luta pelo patrimônio e espaços de memória. ResearchGate, Argentina, outubro de 2015. Disponível em:

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingartner de Olivera Ramos

<https://www.researchgate.net/publication/283423114_CONTESTADO_100_ANOS_EM_GUERRA_AS_BATALHAS_SEGUEM_A_LUTA_PELo_PATRIMONIO_E_ESPACOS_DE_MEMORIA>. Acessado: 02 de novembro de 2022.

FRAGA, N. C. **Por uma Arqueogeografia brasileira**: a possibilidade de uma análise profunda do território a partir da Guerra do Contestado como exemplo prático. Videira, SC: Êxito Editora e Comunicação, 2022.

FRAGA, N. C. **Território e Silêncio**: contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas. 2. Ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017c, p. 73-90.

FRAGA, N. C. **Territórios e Fronteiras**: (Re)arranjos e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2017d.

FRAGA, N. C. Turismo de Guerra: a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco inicial – guerra do Contestado (1912-1916). **Revista PerCurso: Curitiba em Turismo**, ano 1, n. 1, 2002, p. 43-76.

FRAGA, N. C. **Um território de invisibilidade e miséria**: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: Arno Wehling; Augusto César Zeferino; Aureliano Pinto de Moura; Gunter Axt; Helen Crystine Sanches. (Org.). 100 Anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2013, p. 369-392.

FRAGA, N. C.; GOLÇALVES, C. (2016). **Timbó Grande, o último reduto do Contestado**: um território de muitas batalhas. In: Contestado: cidades, reflexos e coisificações geográficas. Org. FRAGA, Nilson Cesar. Florianópolis: Editora Insular.

FRAGA, N. C.; GONÇALVES, C.; CAVATORTA, M. G. (2017). Contestado: o sagrado e o profano de uma guerra secular. **Geografia (Londrina)**, v. 26, n. 1, p. 143-157.

FRAGA, N. C.; HOBAL, M. A.; FERNANDES, R. C. P. (2006). Turismo de Guerra – o roteiro turístico como elemento de desenvolvimento local e regional para o interior na perspectiva de que o “Brasil oferece mais do que praias e carnaval”. **Curitiba. PerCurso: Curitiba em Turismo**, Faculdades Integradas Curitiba, a. 5, n. 5, p. 137-186.

FRAGA, N. C. **O Crematório de Cadáveres de Perdizinhas, Lebon Régis, SC**: um espaço de memória da Guerra do Contestado e um dia de debates na Serra da Boa Esperança (23/02/2016). Disponível em: < <https://www.acracom.com.br/blog/santa-catarina/o-crematorio-de-cadaveres-de-perdizinhas-lebon-regis-sc-um-espaco-de-memoria-da-guerra-do-contestado-e-um-dia-de-debates-na-serra-da-boa-esperanca>>. Acessado em: 14 de julho de 2022.

FRAGA, N. C.; SILVEIRA, H. M. O sabor do pinhão e as paisagens de uma região contestada e silenciada. **Caderno de Geografia**. Florianópolis. UFSC, v. 26, 2016, p. 237-254.

FRAGA, N. C.; GONÇALVES, C.; CAVATORTA, M. G. Contestado: O Sagrado e o Profano de Uma Guerra Secular. **Geografia (Londrina)**, v. 26, 2017, p. 143-157.

Das ações desenvolvidas para romper a invisibilidade na preservação do patrimônio histórico da Guerra do Contestado em Timbó Grande, SC
Thyago Weingantner de Olivera Ramos

FRAGA, N. C.; SILVEIRA, H. M. Paisagens desveladas e (re)criadas pelas artes: o território identitário do Contestado. **Geographia Opportuno Tempore**. UEL, v. 1, 2014, p. 554-571.

FRAGA, N. C. Território, Região, Poder e Rede: olhares e possibilidades conceituais de aproximação. Curitiba: **Relações Internacionais no Mundo Atual**, a. VII, n. 7, 2007, p. 9-32.

FRAGA, N. C. O território do Contestado (SC-PR) e as redes geográficas temporais (the contested territory and the temporal geographical networks). **Mercator (Fortaleza. Online)**, v. 9, 2010, p. 37-45.

FRAGA, N. C.; SIMAS, F. A. O. As tropas militares da guerra do Contestado em passagem no Vale do Itajaí: descrição da paisagem e do modo de vida regional. **Blumenau em Cadernos**, v. 51, 2010, p. 58-74.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

PIRES, T. S. L. PHILIPPI, L. S. O turismo ecológico e a exploração ambiental. Motrivivência. **LaboMídia**, UFSC. Vol. 17, nº22, p. 145-155. Junho de 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/1192>>. Acessado: 02 de novembro de 2022.

VINHAS DE QUEIROZ, M. V. **Messianismo e Conflito Social**: a guerra sertaneja do Contestado: 1912-1916. São Paulo: Ática, 1966.

VALENTINI, D. J. **Da cidade Santa à corte celeste**: memórias dos sertanejos e a Guerra do Contestado. 4 ed. Chapecó, SC: Argos, 2016.

SILVA, S. A. L. **Entrevista concedida ao Autor**. Fundação, formação e atuação da Associação Cultural Cabocla Filhos do Contestado. Timbó Grande, SC, 17/10/2022.

Recebido em: 24 de outubro de 2022

Aceito em: 28 de dezembro de 2022